



COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS

REQUERIMENTO Nº 39 DE 2017 (do Sr. Paulão)

Requer a realização de audiência pública para debater o aumento da mortalidade de policiais no Brasil.

Sr. Presidente,

Requeiro a realização de audiência pública, no âmbito da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, para debater o aumento da mortalidade de policiais no Brasil. Adotar uma agenda proativa de promoção de uma cultura de segurança pública orientada por valores de cidadania, inclusive reumanizando o policial, é um dos caminhos para transformar as alarmantes estatísticas de violência em nosso país.

Justificativa

No contexto das 58.492 mortes violentas registradas em 2015 no Brasil, temos que 393 foram de policiais, profissionais de segurança pública que estavam de folga ou trabalhado. Os dados sobre as mortes de policiais no Brasil, trazidos no 10º Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), revelam que estes profissionais são mortos três vezes mais fora de serviço do que em serviço e que entre os anos 2009 a 2015 foram 2.572 policiais mortos no país.

Nenhum outro país do mundo ostenta tais números. A guisa de comparação, o número de policiais mortos no Brasil em um ano é o mesmo que as mortes de policiais na Inglaterra em 98 anos. Nos EUA, morreram 41 policiais em serviço no ano de 2015, contra 103 no Brasil, ou seja, mais que o dobro.

De acordo com uma pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e do Núcleo de Estudos sobre Organizações e Pessoas, da FGV – EAESP, 61,9% dos policiais responderam afirmativamente quando perguntados se conheciam policiais próximos, ou relativamente próximos, que foram executados. Já fora de



CÂMARA DOS DEPUTADOS

serviço, 70% dos policiais disseram que já tiveram algum colega próximo vítima de homicídio.

Como a baixa remuneração é quase regra na maioria das unidades da federação, policiais são impelidos a fazer “bicos” para sustentar suas famílias, expondo-se a situação de vulnerabilidade à violência.

Diante da situação de tantas vidas perdidas, notamos que muitos governos e governantes não demonstram atenção com a morte dos policiais. As famílias de policiais mortos passam por situações vexatórias para que a pensão e/ou o seguro seja pago, ficando em situação de extrema vulnerabilidade social.

O estado brasileiro precisa enfrentar essa situação rompendo o círculo vicioso da leniência e inapetência adotando políticas públicas que combatam os fatores que causam o morticínio dos policiais.

A baixa confiança da população brasileira nas polícias corrobora decisivamente para a desvalorização da atividade policial. Urge retomar uma agenda proativa de aproximação da polícia com a comunidade, da segurança com cidadania.

Essas são as razões que embasam o nosso requerimento, esperando contar com apoio dos meus pares.

Sala das Comissões, 18 de abril de 2017.

Deputado PAULÃO (PT-AL)